

Olhar fotográfico sobre o lixo

Photographic Look at the trash

Manuella Teixeira Santos

Universidade Federal do Pará
manuellatsantos@yahoo.com.br

Silvaney Fonseca Ferreira Seabra

Universidade Federal do Pará
silvaney8@yahoo.com.br

Elisangela Barreto Santana

Universidade Federal do Pará
elisangela.santana.bs@hotmail.com

Elinete Ribeiro Raposo

Universidade Federal do Pará
elineterr@gmail.com

Nadia Magalhães da Silva Freitas

Universidade Federal do Pará
nadiamsf@yahoo.com.br

Resumo

O modelo de desenvolvimento no qual estamos inseridos tem se mostrado ecologicamente predatório, socialmente perverso e politicamente injusto; assim sendo, os problemas socioambientais têm se constituído uma preocupação da nossa sociedade. O presente artigo discute como as problemáticas socioambientais são percebidas por dois licenciandos de biologia, sendo que as apreensões foram percebidas por meio de fotografias. Este artigo trata de uma abordagem qualitativa e os dados foram organizados e analisados mediante análise textual discursiva. Os sujeitos trouxeram as mais variadas questões socioambientais de sua região, no caso das duas fotografias usadas neste artigo, o lixo e seus desdobramentos prevaleceram. Evidenciamos que as leituras feitas pelos sujeitos foram muito ricas, demonstrando o grande potencial da utilização da fotografia no ensino de um modo geral.

Palavras chave: questões socioambientais, fotografia, ensino.

Abstract

The development model in which we are included has proven ecologically predatory, socially perverse and politically unfair, then the social and environmental problems have been a

concern of our society. This article discusses how social and environmental issues are perceived by two biology undergraduate students, and the seizures were perceived by photographs. This article is a qualitative approach and data were organized and analyzed by discursive textual analysis. The subjects brought the various environmental issues in their region, for both of the photographs used in this article, garbage and its consequences prevailed. We show that the readings made by the subjects were very rich, demonstrating the great potential of the use of photography in education in general.

Key words: socio-environmental issues, photography, education.

Introdução

O modelo de desenvolvimento no qual estamos inseridos tem se mostrado ecologicamente predatório, socialmente perverso e politicamente injusto (ZIBETTI, 2006). Assim, os problemas socioambientais decorrentes deste modelo têm se constituído uma preocupação da nossa sociedade. Trabalhar temas socioambientais em nossas salas de aula se faz necessário, pois os alunos, assim como a população, de um modo geral, precisa pensar a respeito de tais assuntos na busca pelo diálogo, sensibilização quanto ao seu papel no ambiente e discutir possibilidade de atitudes que favoreçam a mudança. Discutir sobre isso é altamente relevante, pois

As relações estabelecidas entre o ser humano e a natureza, notadamente no que diz respeito ao consumo, a exploração e a alteração de ambientes e sistemas naturais têm caracterizado a chamada crise ambiental, cujas dimensões e desenho têm levado a ponderar como uma crise civilizatória (LEFF, 2002).

Em virtude disso, é necessário discutir tais problemáticas socioambientais em âmbito educacional. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Ciências Naturais,

A questão ambiental, envolvendo aspectos econômicos, políticos, sociais e históricos, acarreta discussões sobre responsabilidades humanas voltadas ao bem-estar comum e ao desenvolvimento (BRASIL, 1998, p. 41-42).

Além do mais “[...] interessa a todas as áreas do ensino [...] e é tratada de forma abrangente no tema transversal Meio Ambiente” (BRASIL, 1998, p. 42). Assim sendo, o presente artigo discute como as problemáticas socioambientais são percebidas por licenciandos de biologia, nesse recorte, representados por dois sujeitos, que compuseram a dissertação de mestrado da primeira autora. As apreensões foram percebidas por meio de fotografias.

O lixo como desafio socioambiental contemporâneo

O lixo representa um grande desafio socioambiental contemporâneo e suas variadas dimensões devem ser levadas em consideração. Ao analisar se uma nação é desenvolvida, avaliarmos o tipo de lixo produzido por esta, ou seja, quanto mais lixo estiver produzindo, podemos relacionar com um aumento no consumo. Dessa maneira, a mudança no perfil do lixo tem sido uma forte preocupação, pois antes o mesmo era composto quase que exclusivamente de matéria orgânica, porém, com o avanço da tecnologia vários materiais foram aparecendo como: plásticos, isopores, pilhas, baterias de celular e lâmpadas (CARVALHO; HIDD; SILVEIRA, 2009). Assim,

O século em que vivemos está caracterizado pela redução do ciclo de vida dos bens e obsolescência precoce, causada pela febre do lançamento de novos produtos que contribuem sensivelmente para o aumento dos rejeitos gerados pela sociedade. Conviver com o desenvolvimento das atividades humanas, o crescimento das cidades e o aumento do consumo de recursos naturais não-renováveis, serão sem sombra de dúvida um dos maiores desafios para humanidade no século XXI (CARVALHO; HIDD; SILVEIRA, 2009, p. 3).

Daí a importância em refletir cada vez mais sobre o assunto, de modo que possamos buscar meios para solucionar esta problemática tão evidente na atualidade.

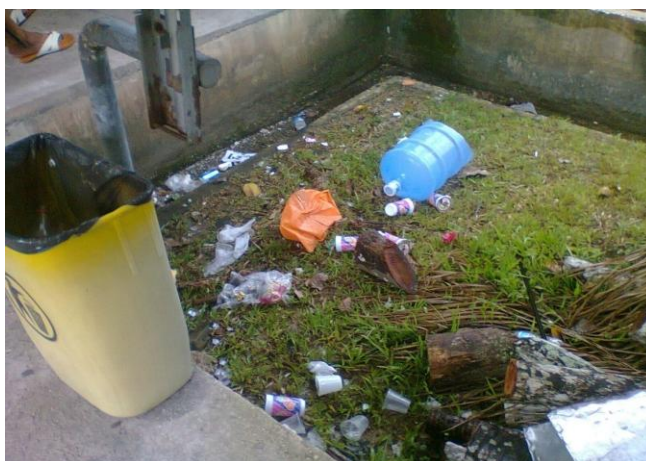
O desenho da pesquisa

Este artigo trata de uma abordagem qualitativa, fundamentada na possibilidade de compreensão da realidade e do mundo dos significados (MINAYO, 2008). Como estratégia de recolha de dados, desenvolvemos a oficina “A Fotografia no Ensino de Ciências”, junto a dez alunos de graduação da UFPA (nove discentes do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas e um discente do curso de Licenciatura em Física). Para fins deste artigo, foram utilizados os dados relativos a dois licenciandos (ambos de Biologia). Os instrumentos de coleta de dados constituíram-se dos registros fotográficos dos mesmos e suas leituras na perspectiva de apreensão das questões socioambientais, estas últimas mediatizadas pela produção textual. Assim, os dados relativos aos conhecimentos, aos entendimentos, as interpretações, entre outros aspectos, foram organizados e analisados mediante análise textual discursiva, segundo Moraes e Galiazzi (2011). Os sujeitos foram tratados por suas iniciais com objetivo de resguardar suas identidades.

O lixo como imagem central

As duas fotografias a seguir tratam da problemática do descarte inadequado do lixo, o que tem se caracterizado como um problema socioambiental frequente nas cidades brasileiras, tanto no setor público (instituições) quanto no particular. Diante disso, achamos pertinente trazer as fotografias a seguir, assim como suas respectivas leituras.

Lugar de lixo é no lixo



Fotografia 01 – Lugar de lixo é no lixo

Ao realizar a leitura da fotografia acima “Lugar de lixo é no lixo” a aluna IA traz reflexões sobre a questão da “educação” ou a sua ausência, de maneira especial num ambiente universitário, haja vista que a cena foi registrada em um *campus* universitário. Em nossa opinião, a aluna não esperava registrar essa cena em uma universidade, quando traz que:

A foto retrata um problema relativamente comum na [...] [Universidade], lixeiras depredadas e em má conservação e o mais curioso é que apesar da lixeira estar presente no ambiente é possível perceber um acúmulo de lixo em torno da lixeira (IA).

Essa fala pode provocar vários questionamentos, dentre eles: “Como isto pode acontecer em uma Instituição de formação acadêmica? Será que além da Educação há outros fatores que podem contribuir para a mudança?”.

IA ao destacar que “estamos em uma Universidade” pressupõe que as pessoas deveriam apresentar uma formação ambiental, minimamente crítica, o que não é percebido no caso em questão. Assim, conjecturamos que há necessidade de uma educação mais abrangente e problematizadora, e que tenha como um de seus focos possibilitar a sensibilização por meio de intervenções junto aos alunos. Desta maneira, sensibilizar as pessoas implica também no entendimento destas, como parte do ambiente no qual tudo está interligado (CAPRA, 2006). Pensamos, assim, na Educação Ambiental com um sentido mais amplo. Jacobi (2003, p. 197) a refere como: “[...] educação para a cidadania, configurando-a como elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos”.

Entendemos que a sensibilização poderá favorecer mudanças nas atitudes das pessoas, posto que estas precisam se sentir “tocadas” pelas questões ambientais. E, principalmente, pelas consequências socioambientais que determinadas atitudes humanas podem trazer ao nosso ambiente. Nesse aspecto, destacamos as palavras de Silveira, Afonso e Arruda (2008, p. 147):

O que se enfatiza é o papel da universidade em criar condições que privilegiem a formação de pessoas que se relacionem de forma sustentável com o meio ambiente, que tenham forte sensação de pertencimento a este meio e que, em suas práticas profissionais, sejam capazes de motivar outras pessoas para a necessária mudança de percepção e comportamentos.

Por se tratar de uma aluna de um curso de licenciatura, IA traz em sua fala uma preocupação ainda maior, pois ao entender o seu papel na sociedade como formadora de opinião, sente-se incomodada ao ponto de afirmar que

[...] fica um tanto complicado essa questão tendo em vista que alguns estudantes não estão dando um “exemplo” favorável (IA).

Nesse excerto, a aluna expõe o conceito de senso comum, de que atitudes “corretas” estão associadas ao nível de escolarização. Porém, a questão do lixo é muito mais abrangente. Também, preocupa-nos o mau gerenciamento do lixo e todos os desdobramentos que têm incidido sobre o planeta Terra. De outro lado, temos que considerar que estamos vivendo, de acordo Waldman (2010), a “civilização do ter” e que esta “[...] está sob julgamento, impondo uma revolução completa da forma como são produzidas as coisas, como são consumidas e como são descartadas” (WALDMAN, 2010, p. 218). Portanto, a problemática do lixo tem se mostrado complexa. Isto porque, envolve muitos aspectos a serem considerados na discussão. Embora, o título escolhido pela discente IA “Lugar de lixo é no lixo” seja pertinente, sua operacionalização tem se apresentado difícil.

Acervo do lixo



Fotografia 02- Acervo do lixo

Na leitura da Fotografia “Acervo do lixo”, verificamos que a aluna CT expõe sérias preocupações referentes à problemática do lixo, de fato, um grave problema ambiental que vem assumindo grandes dimensões em nossa sociedade. Este, certamente, está relacionado com a disposição atual da nossa sociedade em consumir, ou melhor, de empreender no consumismo. Aliado a essa questão, temos a destacar que não há preocupação com o destino final adequado do lixo produzido. Em realidade, é mínima a sensibilidade ecológica, notadamente no que se refere ao lixo e, também, em relação a outros aspectos que comprometem a qualidade do ambiente. Vejamos, então, o que aponta a aluna:

A imagem me faz pensar na deficiência humana em relação ao cuidar da natureza. E no grande desafio que é resolver nossos problemas ambientais [...] (CT).

A aluna apresenta um olhar crítico, com relação à resolução dos problemas ambientais. Nesse sentido, pensamos a conservação do ambiente como uma das formas que poderá auxiliar nesse aspecto, haja vista que os recursos podem ser usados, mas desde que de maneira racional. Achamos importante destacar a seguinte citação da aluna:

Na foto podemos observar quase todo tipo de lixo [...] um variado “acervo de porcaria”, produzido por nós, humanos [...] (CT).

Percebemos, nesse excerto, a relação que a discente faz entre consumismo e produção de lixo, características decorrentes do modo hegemônico de produção mundial. A esse respeito, Luiz (2005, p. 40) menciona que é “[...] comum associar o consumismo ao capitalismo, pois ambos quase que se confundem. Não obstante, antes do advento da sociedade capitalista tivemos alguns pressupostos do consumismo: a cultura do consumo”.

Em contrapartida, a literatura aponta que não “[...] se trata simplesmente de não consumir, mas de consumir responsavelmente” (BOFF, 1999, p. 137). Certamente, o que não acontece majoritariamente, posto que a “[...] cultura do consumo é alienada [e alienante] porque desenvolve necessidades de acordo com a lógica da produção de mercadorias e não de acordo com a lógica do desenvolvimento humano” (SLATER, 2002, p. 124). Corroborando com esse pensamento a discente aponta:

[...] nós que deveríamos por obrigação, zelar pela nossa natureza, cuidar de nossa casa, mas fazemos o contrário [...] CT.

Assim, o homem vem cada vez mais contribuindo para o aumento dos problemas ambientais, tais como

[...] os desmatamentos, a desertificação, a perda da biodiversidade, a depleção acamada [sic] de ozônio, o efeito estufa, o superaquecimento global, a crise da água potável, o crescimento demográfico e a cultura consumista, a produção de enormes quantidades de lixo, a biopirataria e tantos outros complicadores, surgem pela autodesignação do homem como dominador da natureza (GONÇALVES, 2008, p. 171).

Em termos gerais, não percebemos na sociedade uma real preocupação com esses problemas. Nesse contexto, é pertinente a observação da aluna ao referir:

[...] é bem mais fácil “empurrar a sujeira para de baixo do tapete” do que nos responsabilizarmos pelo lixo que produzimos diariamente [...] (CT).

Diante do exposto, somos instigados a fazer alguns questionamentos, tais como: Será que a humanidade tem que se deparar sempre com grandes desastres ecológicos e ambientais para (re)tomar a preocupação com o assunto? O que será preciso acontecer de mais desastroso para que tomemos consciência que precisamos cuidar da nossa casa: o planeta Terra? Como aponta Penna (1999, p. 113),

[...] para a população, a preocupação com [...] a questão ambiental inicia-se com os graves acidentes ambientais, como o ocorrido em 1973 em Knapsack na Alemanha, que foi a primeira cidade a ser declarada inabitável por causa da poluição do ar.

Decerto, não deveria ser assim. Nós já poderíamos ter desenvolvido em nosso senso de humanidade, junto com nossa formação enquanto pessoas, uma sensibilidade para questão ecológica. Em realidade, uma sensibilidade ecológica individual. De outro lado, há quem nos fale do cuidado que nós, seres humanos, devemos ter em relação ao nosso Planeta. Nesses termos, Boff (1999, p. 191) nos orienta que o “[...] cuidado aflore em todos os âmbitos, que penetre na atmosfera humana e que prevaleça em todas as relações! O cuidado salvará a vida, fará justiça ao empobrecido e resgatará a Terra como pátria e mátria de todos”. Assim, esperamos que o seja, isso, para nosso próprio bem.

A aluna nos faz tecer profundas reflexões acerca de sua fotografia, quando nos fala:

[...] se eu mesma não tivesse fotografado, diria sem muito pensar que se tratava de um rio poluído, mas na verdade, se trata apenas de uma foto tirada rente ao muro, e esse é um rio sim, um rio de chorume, único rio que o homem é capaz de criar (CT).

Nesse trecho, depreendemos como importante a discussão atinente a “disposição” atual do homem em destruir a natureza. Compreendemos que tal concepção deriva da visão dicotômica homem e natureza, no qual a dominação (do homem) resulta em sua subjugação e exploração (da natureza), sem, no entanto, perceber que ao fazê-lo promove sua autodestruição (MASSEI, 2008).

Dessa maneira, a educanda questiona:

[...] Bom, mas a culpa é de quem? Poderia culpar a prefeitura (o que é mais fácil de fazer), mas sei que a coleta de lixo é regular no meu bairro. Então, a culpa cai sobre nós mesmos, consequência de nossa má educação, fruto da falta de informação por alguns e falta de interesse acerca desta problemática por outros (CT).

Entendemos que nesse excerto, muitas das apreensões da aluna estão relacionadas à questão da responsabilidade das pessoas com o destino que estas dão ao lixo que produzem. O

problema do lixo e todos os seus desdobramentos constituem-se grave problema socioambiental instalado na cotidianidade da atual sociedade. Certamente, como uma das consequências do modo de produção vigente.

E, por conta desses desafios, a humanidade deverá começar a repensar seus hábitos, posto que, no ritmo acelerado de produção em que nos encontramos, como poderá o planeta suportar cada vez mais lixo? É por isso que consideramos a fotografia “Acervo do lixo” muito interessante e pertinente, no contexto da problemática discutida, ou seja, a foto nos mostra (e alerta) que estamos produzindo uma grande variedade de resíduos sólidos e inorgânicos, os quais não têm destinação adequada, isto é, são jogados a céu aberto pela população, produzindo um verdadeiro “acervo” resultante do nosso desenfreado consumo e falta de amor pelo planeta, nos termos de Boff (1999).

Considerações finais

As questões ou problemas socioambientais fazem parte do nosso cotidiano, sendo um tema atual e relevante, daí a importância em fazer com que os alunos e as pessoas, de um modo geral, reflitam sobre o atual estado de coisas.

Na presente pesquisa, percebemos que por meio da fotografia os sujeitos trouxeram as mais variadas questões socioambientais de sua região, no caso das duas fotografias usadas neste artigo, o lixo e seus desdobramentos prevaleceram. É bem verdade, que a problemática do lixo tem sido foco dos diversos setores de nossa sociedade. Apesar de essa situação estar muito distante de ser solucionada, evidenciamos que as leituras feitas pelos sujeitos foram muito ricas, demonstrando o grande potencial da utilização da fotografia no ensino de um modo geral.

Referência

- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 199 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 138 p.
- CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006. 445 p.
- CARVALHO, Kléberon Martins de; HIDD, Raimunda Lúcia Costa; SILVEIRA, Duse Maria Rebelo Lages da. Responsabilidade sócio-ambiental na gestão pública. In: CONGRESSO DO CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DO ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO DE GESTÃO PÚBLICA (CONSAD), 4., 2009, Brasília. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.seplag.rs.gov.br/download.asp?nomeArq=Painel_56...pdf>. Acesso em: 01 set., 2012.
- GONÇALVES, Júlio César. Homem-natureza: uma relação conflitante ao longo da história. **Saber Acadêmico**, São Paulo, n. 6, dez., p. 171-177, 2008.
- JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar., 2003.
- LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. 240 p.
- LUIZ, Lindomar Teixeira. A ideologia do consumismo. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, São Paulo, v. 3, n. 2, dez., p. 39-44, 2005.

MASSEI, Roberto. Tecnologia, Sociedade e Ambiente: intersecções. In: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH/PR “PATRIMÔNIO HISTÓRICO NO SÉCULO XXI”, 11, 2008, Jacarezinho. **Anais eletrônicos...** Jacarezinho: ANPUH, 2008. Disponível em: <www.cj.uenp.edu.br/ch/anpuh/textos/023.pdf>. Acesso em: 02 set., 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: _____ (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 09-29.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2011. 223 p.

PENNA, Carlos G. **O Estado do Planeta: sociedade de consumo e degradação ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 1999. 252 p.

SILVEIRA, Geraldo Tadeu Rezende; AFONSO, Cristiane Galvão; ARRUDA, Lícia Neto. Resíduos sólidos e Educação Ambiental para a comunidade do Instituto de Ciências Biológicas e da saúde da PUC Minas: uma oportunidade de reflexão sobre o discurso teórico e a prática ambiental no mundo acadêmico. **Revista Eletrônica Mestrado de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 21, jul./dez., p. 15-164, 2008.

SLATER, Don. **Cultura do Consumo & Modernidade**. São Paulo: Nobel, 2002. 216p.

WALDMAN, Maurício. **Lixo: cenários e desafios**. Abordagens básicas para entender os resíduos sólidos. São Paulo: Cortez, 2010. 231 p.

ZIBETTI, Darcy Walmor. **Seguro agrícola e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: Juruá, 2006. 224 p.